



**Universidade de Brasília
Faculdade de Educação**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

CAMILA SOUZA CANÇADO

Brasília, março de 2013

CAMILA SOUZA CANÇADO

**A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Trabalho final de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora, da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília, sob a orientação da profa. Dra. Stella Maris Bortoni.

Brasília, março de 2013



Monografia de autoria de Camila Souza Cançado, intitulada “A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA”, apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 7/3/2013, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

Profa. Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo (orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade Brasília

Profa. Miliane Nogueira Magalhães Benício (examinadora)

Faculdade de Educação da Universidade Brasília

Profa. Salete Flôres Castanheira (examinadora)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Brasília, março de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para percorrer toda minha trajetória acadêmica, com persistência e dedicação.

Agradeço aos meus pais: Ester Cançado e Nilson Alves, por acreditarem, desde sempre, em meu potencial e perspectivas de vida.

Agradeço aos meus irmãos: Alex Cançado e Lorrana Cançado, pela paciência de partilhar e ouvir minhas observações sobre a universidade, os (as) professores (as), as disciplinas, enfim, tudo que se constituiu como parte de minha formação acadêmica.

Agradeço a todos os amigos, até mesmo os que passaram por minha jornada de estudos de forma rápida, porém, marcante.

Agradeço de forma especial a Diego Ribeiro, grande amor de minha vida, amigo e parceiro singular dos momentos mais marcantes de toda minha existência; pelo apoio, confiança e companheirismo.

Agradeço a Professora Stella Maris, cujas reflexões lançadas durante as aulas, marcaram profundamente a minha maneira de enxergar o campo pedagógico e também pelo estímulo acadêmico, ensinamentos e incentivo.

Agradeço aos professores da Universidade de Brasília com os quais pude conviver e aprender, aprendizado este que segue além do conhecimento intelectual: grandes lições de vida. A todos estes, minha gratidão.

RESUMO

A família, sendo a base de uma formação plena do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de caráter, deve ter participação direta na educação das crianças. É fundamental que aconteça essa parceria entre escola e família, e que juntos possam alcançar o objetivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viver no mundo atual. Percebe-se que atualmente a falta de envolvimento, participação, apoio e limites dos familiares e responsáveis, dificulta e até inviabiliza uma educação de qualidade. O objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre os pais e a escola no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 1º ano do ensino fundamental. O presente trabalho apresenta reflexões de como elaborar estratégias que melhorem interação entre a família e a escola, busca também analisar critérios educativos comuns entre a família e a escola e sugere níveis adequados de participação dos pais. Foi utilizada a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento o questionário, entrevista e observações. Um questionário foi aplicado a 17 pais de alunos do 1º ano do ensino fundamental e à respectiva professora da turma de uma escola pública de Brasília. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a parceria entre pais e educadores é essencial para o desenvolvimento da criança, pois por meio do diálogo entre eles, é que se pode detectar as falhas, avanços e adaptar métodos de ensino para toda a turma ou mesmo tratar casos isolados de defasagem de uma criança.

Palavras-chave: família, escola, ensino, aprendizagem

ABSTRACT

The family, as the basis of a whole development of the individual, having decisive role in the formation of the character, must have direct participation in the education of children. It is crucial that be a davelopped between school and family, and that together they can achieve the goal in common, to educate citizens to know how they live in the present world. Currently, the lack of involvement, participation, support and limits to children, a quality education difficult or unfeasible to achieve. The goal of this research work is to analyze the relationship between the parents and the school in the process of teaching and learning of children in the 1st year of elementary school. This work presents reflections on how to develop strategies that ensure a good interaction between the family and school, and also aims to analyze criteria education shared between the family and the school and to propose appropriate levels of participation of parents in the school. It was used the qualitative research, having as an instrument a form, an interview and some observations. The form was applied to 17 parents of students of the 1st year of an elementary school and their teacher of a class in a public school of Brasilia. The results showed that the partnership between parents and educators is essential for the development of the children, because through dialog between them it is possible to detect the failures, advances and even to resolve the gap of a given child.

| **Key Words:** family, school, teaching, learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO	4
1.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA FAMÍLIA	4
1.2 ABORDAGEM DA LIGAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	5
1.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FAMÍLIA NO ÂMBITO DO ESPAÇO ESCOLAR	6
CAPÍTULO 2 METODOLOGIA.....	12
2.1 A PESQUISA	12
2.2 CONHECENDO A ESCOLA: CARACTERIZAÇÕES DO ESPAÇO FÍSICO	13
2.2.1 GESTÃO PEDAGÓGICA E A FAMÍLIA	13
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	17
2.4 INSTRUMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE DADOS	18
CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
3.1 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: CONCEPÇÃO DOS PAIS	19
3.2 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: CONCEPÇÃO DA PROFESSORA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS	33
APÊNDICE B - ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	35

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO1 - GRAU DE ESCOLARIDADE	19
GRÁFICO2 - NÍVEL SOCIOECONÔMICO.....	20
GRÁFICO 3 - ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES	21
GRÁFICO 4 - MOMENTOS DE DISPONIBILIZAR AJUDA.....	22
GRÁFICO 5 - PROPORÇÃO DA AJUDA EM ATIVIDADES ESCOLARES	23
GRÁFICO 6 - GRAU DE DIFICULDADE EM OFERECER AJUDA EM ATIVIDADES ESCOLARES.....	24
GRÁFICO 7- MOTIVOS DA DIFICULDADE EM OFERECER AJUDA	24
GRÁFICO 8 - INCENTIVO DA LEITURA E BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS	25
GRÁFICO 9 - COLABORAÇÃO DOS PAIS	26
GRÁFICO10 - REAÇÃO AO SER SOLICITADO À PRESENÇA NA ESCOLA	26

MEMORIAL EDUCATIVO

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Nasci no dia 8 de abril de 1991, na cidade de João Pinheiro, Minas Gerais. Filha de dois mineiros que residiam nessa cidade. Meu pai Nilson, não teve oportunidade de conciliar o trabalho com a escola, concluindo apenas o Ensino Fundamental. Minha mãe, Ester, com grandes dificuldades conseguiu cursar Licenciatura em Física e Matemática, pela Universidade Estadual de Minas Gerais. Meus pais sempre nos incentivaram a estudarmos, eu e meus irmãos Alex e Lorrana; colocando-nos cedo na escola e acompanhando toda nossa trajetória até a Universidade. Desde meu primeiro dia de aula, meu irmão, Alex, atualmente com 22 anos, foi participante ativo de minha trajetória escolar, me levando todos os dias à escola e sempre me acompanhando em minhas atividades juntamente com meus pais.

Minha trajetória escolar começou aos três anos de idade na Escola Arco-Íris, em pleno funcionamento até hoje, em João Pinheiro. Estudei nesta escola nos anos de 1994 a 1996. Eu e meus irmãos sempre estudamos em escolas particulares, apesar do grande esforço de meus pais para conseguirem arcar com todos os custos.

Segui os passos de meu irmão mais velho, que sempre foi muito estudioso. Em virtude de nossa diferença de idade ser de apenas um ano, ele sempre me auxiliava e mantínhamos bastante contato na escola. Tive excelentes professores, os quais até hoje mantenho contato. Acredito que levo um pouco de cada um deles em minha formação como professora.

No Ensino Fundamental, estudei na Escola Presidente Olegário, nos anos de 1997 a 2004. Desta fase, tenho como referência a professora Malvina, professora preferida, lembro que ela sempre levava para a sala de aula atividades lúdica para que aprendêssemos de formas divertidas, e isso foi marcante para mim e meus colegas de turma, despertando em nós o gosto por suas aulas. Às vezes, eu ficava imaginando que, se algum dia fosse professora, queria ser como ela.

A formação educacional passada pela Escola Presidente Olegário foi maravilhosa. Os professores e amigos que fiz no decorrer desses anos deixaram grandes saudades e ótimas lembranças. Hoje revejo fotos e fico relembando cada momento que passei junto a eles.

Ensino Médio

Meus três anos de Ensino Médio, cursei no Colégio Cenecista de João Pinheiro, o colégio referência da cidade. Foi uma etapa de muitos estudos. Desde o 1º ano já fazia grupo de estudos com colegas. Nossas aulas eram ministradas no turno da manhã e à tarde nos encontrávamos na escola para estudarmos. O ritmo de estudos era bom, pois um incentivava o outro, já que tínhamos o mesmo propósito: cursar Ensino superior em faculdades federais.

Este ritmo de estudos teve sequência até o final do 3º ano do Ensino Médio, momento em que tivemos de optar por qual curso iríamos inscrever-nos na última etapa do PAS e do vestibular tradicional da UnB. Decidi então optar pelo o curso de Pedagogia, sendo aprovada no vestibular tradicional.

Trajetória Acadêmica

Ingressei na UnB em 2009. Foi um momento muito importante e feliz em minha vida. No dia do registro dos calouros, meus irmãos e minha mãe me acompanharam. Meu irmão já cursava Ciências da Computação, na UnB, e por ele já conhecer todos os espaços foi mais fácil, nos indicou todos os acessos à Universidade. Naquele momento me senti muito feliz pela minha importante conquista, e estava disposta a desfrutar de tudo o que a Universidade pudesse me oferecer.

Nos primeiros dias de aulas me sentia um pouco perdida, mas com o decorrer dos dias fui fazendo novas amizades com o pessoal que cursava o mesmo semestre que eu. Também conheci pessoas que cursavam outros semestres e cursos, que compartilhavam as mesmas disciplinas que eu estava cursando.

No primeiro semestre cursei Projeto 1 e as disciplinas Antropologia e Educação, Oficina Vivencial, Investigação Filosófica na Educação e Perspectivas do Desenvolvimento Humano. Os objetivos do componente curricular do Projeto 1 foram apresentar ao estudante a Universidade de Brasília, seu histórico, ideologia e estrutura. Vale lembrar que a professora também nos ensinou a usar as normas da ABNT. Em Antropologia e Educação deparei-me com temas bastante polêmicos: aborto, etnocentrismo, preconceito, entre outros. Fui desafiada a expor minha opinião e a partir daí, comecei a desenvolver uma visão mais crítica. As aulas de Oficina Vivencial eram um momento de socialização, nas quais pudemos conhecer melhor um ao outro e compartilhar nossas expectativas em relação à trajetória do curso. Investigação

Filosófica nos trouxe muitas informações sobre os pensamentos de cada filósofo. Perspectivas do Desenvolvimento Humano me deu uma base para que pudesse compreender melhor os processos de desenvolvimento do sujeito que aprende, nos diferentes momentos da vida que ele acontece.

Já no segundo semestre no ano de 2010, as disciplinas ficaram mais específicas. Cursei Sociologia da Educação, História da Educação, O Educando com Necessidades Educacionais Especiais, Fundamentos da Educação Ambiental, Pesquisa em Educação 1 e Organização da Educação Brasileira. Com a disciplina Pesquisa em Educação 1 aprendi as etapas de um processo de pesquisa, gostei muito de conhecer as noções de um trabalho científico.

No terceiro semestre, ainda em 2010, cursei Psicologia da Educação, Orientação Educacional, Didática Fundamental, Ensino e Aprendizagem da Língua Materna, Educação e Trabalho, Projeto 2 e Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE. Cursando a disciplina de Ensino e Aprendizagem da Língua Materna com a professora Vera Lúcia me identifiquei muito com o tema Alfabetização e Letramento, achei fantástico estudar a linguagem e suas relações com o ouvir, o falar, o ler e o escrever na educação de crianças, jovens e adultos. Projeto 2 foi bastante importante para entender melhor a identidade e as diferentes funções do pedagogo. Durante o semestre, analisamos e debatemos o Projeto acadêmico da Faculdade de Educação.

No quarto semestre, em 2011, foi o momento em que me dediquei mais ao curso e resolvi cursar um número maior de disciplinas. Foi o semestre em que passei mais tempo na Universidade, fechei minha grade horária com o número máximo de disciplinas. Foi um semestre bastante cansativo, mas no final deu tudo certo. Cursei Filosofia da Educação, História da Educação Brasileira, Processo de Alfabetização, Educação Matemática 1, Filosofia com Crianças, Projeto 3 (Fase 1, 2 e 3), Orientação Vocacional Profissional e Avaliação nas Organizações Educativas. O Projeto 3 fiz com a Professora Stella Maris, primeiramente ela nos passou o livro Professor Pesquisador, de sua própria autoria. Na fase 1 ficou estabelecido que devíamos ler e responder os Diários de Bordo, presentes no livro. Na fase 2, tínhamos como objetivo escolher um tema de nosso interesse e, baseado nele, criar um Projeto de Pesquisa, contendo objetivo geral, objetivos específicos e asserções. Já na fase 3, teríamos que entrar na sala de aula e fazer observações. O Projeto 3 me ajudou na vivência prática do fazer pedagógico. Por

meio dessa disciplina tive o meu primeiro contato com o fazer concreto do profissional em Pedagogia, vivendo-o em toda sua riqueza e enfrentando todos os desafios.

No quinto semestre, ainda em 2011, cursei Introdução à Linguística, Canto Coral 1, Educação de Adultos, Educação em Geografia, Políticas Públicas de Educação, Fundamentos da Linguagem Musical na Educação e Projeto 4 (Fase 1 e 2). Nesse semestre procurei sair um pouco da pedagogia e conhecer mais de letras e de música, através das disciplinas Canto Coral e Introdução à Linguística. Foi uma experiência muito boa poder aprofundar mais na área de linguística e canto. Dei continuidade com a Professora Stella Maris nos projetos. No Projeto 4, fase 1 foram feitas observações na sala de aula, e fase 2 foi a Regência em sala, o estágio obrigatório. Conteí com a ajuda da professora da classe em que estagiei, ela foi muito receptiva e me ajudou a ministrar as atividades em sala. Por intermédio do estágio consegui obter novas experiências, foi bastante significativo para aprender colocar a teoria em prática.

No sexto semestre, no ano de 2012, cursei as últimas disciplinas obrigatórias que ainda faltavam e optei por mais algumas disciplinas facultativas. Cursei Canto Coral 2, Educação Ambiental e Práticas Comunitárias, Educação Infantil, Ensino de História, Identidade e Cidadania, Ensino de Ciência e Tecnologia 1, Oficina de Textos Acadêmicos e Administração das Organizações Educativas. Gostei tanto de fazer Canto no quinto semestre que acabei decidindo fazer Canto Coral 2 também neste semestre.

As disciplinas cursadas foram novas experiências vividas em relação à educação. Como o tema Alfabetização e Letramento despertou meu interesse, procurei desenvolver Projeto 5 com a Professora Stella Maris, a qual é uma grande referência nessa área. Juntamente, decidi cursar a disciplina Seminário Final de Curso, que orienta bastante o trabalho final de curso. Por meio das disciplinas cursadas e da vivência proporcionada pela Universidade consegui formar melhor um pensamento crítico e descobri que as mudanças em educação devem começar por nós educadores, pois a educação do futuro depende dos caminhos que optarmos no presente. Qual educação queremos construir para as futuras gerações?

INTRODUÇÃO

O tema apresentado para esta pesquisa foi baseado na necessidade de se criar medidas que contribuam para a integração entre família e escola, diante da constatação da pouca participação dos pais na vida escolar de seus filhos, bem como, da ausência de ações pedagógicas que incentivem tal prática. Daí surge a seguinte indagação: Qual a importância da relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem, e qual seria a melhor maneira para que isso possa acontecer?

Nos dias atuais, a relação família-escola tem sido tópico relevante nas discussões de teóricos da educação e dos diversos segmentos da sociedade, que consideram essa relação como um dos fatores responsáveis por garantir o sucesso e a permanência dos alunos na escola.

A família é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, ela é a primeira agência socializadora. É a partir dela que a criança tem seus mais notáveis contatos com o mundo externo, com a afetividade e com os elementos culturais de uma determinada sociedade; os quais são princípios fundamentais na construção da aprendizagem e relacionamento interpessoal. É essencial que a criança se insira no ambiente escolar mediante parceria firmada entre família e escola, visto que, pelo emprego de tal prática, será possível melhor contribuição de ambas as partes envolvidas, na promoção de uma educação de qualidade e bem-estar de todos.

À família, atuando associada à escola, caberá o papel de coparticipante do processo de mediador da aprendizagem de seus filhos, de modo a assegurar que as crianças possam receber um suporte preventivo, em idade de apropriação da leitura e escrita.

A parceria entre pais e escola, precisa ser entendida como uma relação de cooperação, e, segundo Piaget (1972), cooperação é operar com, é estabelecer trocas equilibradas com os outros, sejam estas trocas referentes a favores, informações materiais, influências etc. Segundo o sentido piagetiano, a relação escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar correspondentes os papéis de pais e professores, para que os pais assegurem as possibilidades de expor suas opiniões, ouvir os professores e troquem pontos de vista, sem temor de ser avaliado ou criticado. Tal

parceria acarreta em colocar-se no lugar do outro, e não apenas enquanto troca de favores.

A respeito desse assunto, Içami Tiba (1996) afirma o seguinte: “O espaço escolar deve ter uma integração que complete o ambiente familiar do educando, o qual deve ser agradável e criador de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”.

O fundamento textual deste trabalho apresenta algumas considerações acerca da urgência em fortalecer o papel da família, sobretudo desde a fase inicial da criança na escola.

O intuito principal da pesquisa é averiguar de que forma a escola se relaciona com a família: se compartilha o processo de ensino aprendizagem da criança na construção de valores e de conhecimentos; se as estratégias utilizadas pela escola propiciam a participação da família nas atividades pedagógicas; se agrega benefícios para a aprendizagem das crianças; se ajuda a fortalecer a importância da relação família escola no processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi realizada com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada na Candangolândia, no ano de 2012. O estudo foi realizado com 17 pais desses alunos, juntamente com a professora da turma. A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, utilizando como instrumentos o questionário e a entrevista. Também foram feitas observações na escola durante o período de realização da pesquisa.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a importância da relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem da criança. Os objetivos específicos são estabelecer critérios educativos comuns entre a família e a escola; propor níveis de participação dos pais na vida escolar de seu filho (a); analisar como a relação família-escola interfere no processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho é composto por três capítulos. No primeiro capítulo, encontra-se a introdução, que faz um apanhado da ideia geral desenvolvida e pretendida nesta produção, também apresenta a caracterização dos principais conceitos do tema tratado.

O segundo capítulo contém a metodologia de estudo, abrangendo os participantes, instrumentos e procedimentos utilizados na análise de dados. Apresenta, também, as caracterizações do campo de pesquisa, e faz um apanhado dos aspectos pedagógicos da escola.

O terceiro capítulo trata da amostragem dos resultados da pesquisa. Nessa fase, houve a análise dos dados e interpretação dos resultados, por meio dos questionários aplicados aos alunos e aos pais, juntamente com as observações feitas na escola e uma entrevista realizada com a professora da turma. Por fim, faz-se uma associação do que o trabalho aponta e se propõe a apresentar os benefícios que a parceria família-escola agrega para a evolução no ensino e aprendizagem das crianças, no aspecto geral; como sujeitos formadores de opiniões, críticos e construtivos.

A asserção geral é que quanto melhor for à parceria e o diálogo entre a família e escola, mais a criança terá recursos para se desenvolver. Além disso, a criança sente-se valorizada quando percebe um interesse dos pais naquilo que ela aprende na escola, espaço este tão importante em sua vida.

CAPÍTULO 1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Abordagem histórica da família

A família é um grupo social, com obrigações de diversos tipos, é uma instituição que cumpre funções sociais e precisa garanti-las para manter o bom funcionamento da sociedade. A família é o primeiro contato social de um ser humano, é um lugar de envolvimento, de compartilhamento de um contexto social, de reconhecimento, de construção de identidade.

A importância da família deve-se ao fato de a mesma construir-se em um agente indispensável do vigor em formar os filhos. O homem sem família está privado de algo essencial: iniciar e dar continuidade social, conservando assim as tradições humanas. Sendo assim, a família é elemento conservador da civilização.

Na atualidade, a família vem passando por diversas mudanças, o que decorrem da necessidade de se reestruturar diante dos impactos sociais sofridos, mas, além disso, a família cada vez mais se movimenta no sentido de ultrapassar o modelo ideológico dominante nuclear burguês. Atualmente a família se estabelece na sua totalidade em um universo e um conjunto de relações e valores organizados aos poucos junto à realidade de novos arranjos, buscando superar uma relação baseada na hierarquia e subordinação do poder e obediência de autoridade masculina e relações entre desiguais.

A vida familiar se alterou para todos os segmentos da população brasileira. Desde o primeiro Censo, realizado em 1872, até o atual, realizado em 2000, isso vem sendo mostrado. São números cada vez mais desagregados e informações de modo amplo que ajudam a entender um país que tem-se transformado a cada Censo e a distinguir a evolução de sua população e o caminho percorrido pela família.

As transformações ocorridas durante o final do século XIX, e ao longo da primeira metade desse século, envolvem implicações diretas nas famílias brasileiras, particularmente com a mulher se inserindo no mercado de trabalho – o que ocasionou em uma mudança na educação dos filhos –, no controle da natalidade etc.

Segundo Teruya (2000), a condição urbano/rural foi a baliza para determinar o tipo familiar. A união do processo de urbanização e da industrialização da sociedade no século XX, juntamente com o fenômeno da migração, fez com que o controle da produção passasse gradualmente da família para os empresários capitalistas e para o

Estado. Em decorrência dessa união ocorreram o enfraquecimento das relações de parentesco, a redução do tamanho da família e a redução do poder do pai e do marido.

A família brasileira atualmente aparece como um novo modelo. Ainda que o arranjo familiar composto de casal com filho, com ou sem parentes, seja a maioria do total de arranjos (61,0%, em 1991, para 55,7%, em 2000). Em muitas famílias não existe mais esse modelo clássico, formados por pai, mãe e filhos do mesmo casamento, o que se demonstra pelo aumento de casais vivendo em união consensual (18,3%, em 1991, para 28,3%, em 2000); pelo número crescente de pais e mães sozinhos que criam os filhos (16,8%, em 1991, para 19,4%, em 2000); e pelo crescimento do número de separações judiciais e divórcio, que entre 1993 e 2003, aumentaram 17,8% e 44%, respectivamente. São números que confirmam, na prática, a modificação no conceito de família. Embora o modelo nuclear ainda seja maioria, cresce a incidência de novos arranjos.

O avanço na tecnologia permitiu limitar a quantidade de filhos e possibilitou a longevidade, modificando diretamente o tamanho e estrutura da família. A dependência da mulher em relação ao marido, dos filhos em relação aos pais e vice-versa estão em declínio. É notório que mais mulheres e jovens estão sendo inseridos no mercado de trabalho, desafiando a dependência e procurando obter responsabilidades dentro do grupo familiar. Segundo o Censo 2010, cresce o domínio feminino em inúmeras profissões. Nos últimos 10 anos, 13,5 milhões de mulheres entraram no mercado de trabalho, de acordo com o censo. Entre 122 carreiras analisadas, elas já são maioria em 62 delas, a maior parte, nas áreas de saúde e ciências humanas, como educação e psicologia. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) divulgada em 2012, elas representam quase 80% desses profissionais.

1.2 Abordagem da ligação escola-família

A escola tem como papel servir a sociedade, e assim, sempre prestar contas do seu trabalho, apresentando de que modo está conduzindo o ensino e a aprendizagem dos alunos. Portanto, é necessário criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos. O diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga alcançar essa interação entre família-escola. Para tanto, faz-se necessário construir boas relações, para que a escola e a família possam se apoiar uma à outra na educação das crianças. Diante disso, é preciso implementar

mecanismos de representatividade que englobem professores, alunos, comunidade escolar e família. Cabe à escola criar e incentivar propostas de interação. Tanto a escola como a família sofrem constantes modificações, porém as mudanças em meio às famílias ocorrem de forma mais acelerada. É necessário que a escola acompanhe tais mudanças. Ao se criar mecanismos de representatividade que interliguem os alunos, professores, comunidade escolar e famílias haverá mediação e diálogo entre uns e outros.

Parece haver confusão de papéis, por um lado, os pais são incapazes de compreender aquilo que é transmitido pela escola, por outro, faltam habilidade dos professores em promover comunicação e interação.

Em tempos remotos, a educação era algo inalcançável, hoje é um direito a que todos podem ter acesso. Com a criação das gestões democráticas nas escolas há uma maior acessibilidade, permitindo que a comunidade local e escolar participem das tomadas de decisões, porém, muitos nem sabem desses direitos e deixam de participar. Por isso é necessário que a escola oriente as famílias e toda a comunidade escolar, permitindo uma maior participação de todos.

Durante muito tempo, o papel da escola era claro para a sociedade, a autoridade do professor era respeitada, tendo o apoio dos pais. Hoje estes já não demonstram tanto comprometimento e já não contribuem com o professor. Para que a escola resgate aquela situação é necessário que ela acompanhe as transformações ocorridas e elabore novos métodos de ensino-aprendizagem, mantendo-os sempre atualizados, sendo necessária uma reforma em todo sistema de ensino. Pois um passo muito importante é ganhar o apoio das famílias para assim haver mediação da educação.

1.3 Algumas considerações acerca da família no âmbito do espaço escolar

O ser humano é um ser social, dessa forma tem necessidade de convivência mútua. Contudo, possui algumas barreiras, e para assegurar a realização dos seus objetivos em sociedade, é levado a colaborar com o seu próximo.

Por meio das relações mútuas entre os indivíduos surgem as organizações. Para melhor entender tal processo é necessário debater, primeiro, o conceito de grupo, pois é o fator fundamental da organização.

O grupo estabelece a estrutura mais elementar do mundo social. Nenhum grupo nasce finalizado, mas é construído, sendo fundamental para o processo de ensino e

aprendizagem. Esses grupos, como exemplo, aqueles formados por pessoas que compõem a unidade escolar.

A família é a instituição social que mais influencia no desenvolvimento da criança, pois desde seu nascimento, ela se constitui como o principal ambiente de desenvolvimento social. É um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

É dever da família perceber seu papel na formação do caráter e da personalidade da criança, o que irá refletir na sociedade. Para Tiba (1996, p. 178) “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social [...]”. Independente da sua formação, a família deve exercer funções educativas, transmitir valores culturais, fornecer modelos de formação para o indivíduo viver socialmente e estabelecer suas relações.

A família é o primeiro grupo de mediação do indivíduo com o mundo social, é responsável pela sua sobrevivência física e mental, é quem forma nossa primeira identidade social. É a primeira a quem aprendemos a nos referir. Por isso é relevante a participação efetiva dos pais na vida das crianças no processo de ensino aprendizagem.

É no ambiente familiar que o exercício dos direitos da criança se concretiza, é ela quem cuida e promove seu desenvolvimento. Neste caso o papel da família é muito importante, e em sua ausência é necessário fornecer à criança alguma instituição que seja capaz de se comprometer em transmitir valores e condição para a inserção na vida social.

A família é para o filho o primeiro modelo de como o adulto se comporta, a criança reproduzirá o que vive em casa. É um lugar indispensável para a garantia das sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem-se estruturando. É a família que propicia os afetos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento dos seus componentes. É ela quem desempenha a educação formal e informal, onde são absorvidos os valores, e

onde nascem os laços de solidariedade. No interior da família também se constroem as marcas passadas por gerações e é onde são formados valores culturais.

A escola é um forte aliado da família quando se fala da formação da criança. Portanto é preciso que a família busque por uma instituição que mais se assemelhe à educação que deseja proporcionar para seu filho. Quando há parceria entre a escola e a família desde o início da vida escolar, supostamente não existirão conflitos nem discordância em se tratando do ensino e aprendizagem da criança.

Antes de escolher a instituição na qual o seu filho irá estudar, a família deve conhecer a proposta pedagógica da escola, bem como sua estrutura física, e verificar se o corpo docente está bem estruturado.

Ao compartilhar com a escola a educação doméstica e intelectual da criança, é necessário que a família fique atenta aos detalhes que envolvem a rotina diária dos filhos, para não haver futuras frustrações. É preciso formar uma equipe da família junto à escola buscando alcançar os mesmos objetivos quanto ao desenvolvimento integral da criança, proporcionando assim segurança no ensino e aprendizagem, dando prosseguimento aos estágios de seu desenvolvimento.

A escola, espaço de socialização, aparece como intermediária na apropriação, pelo indivíduo, do saber historicamente acumulado ao longo do desenvolvimento da humanidade. Nessa perspectiva teórica, assume um papel primordial, pois essa instituição tem como função comunicar às novas gerações os saberes socialmente produzidos, aqueles que são considerados, em um determinado momento histórico, válidos e relevantes.

Para iniciação do aluno, entende-se que é no espaço escolar que ele se relacionará com os adultos, talvez os mais importantes da sua vida, depois de seus pais e familiares mais próximos. O primeiro contato com a escola marca para a criança essa importante ampliação de laços afetivos, possibilitando que a mesma, ao se relacionar com novos adultos e colegas, entre em contato com diferentes costumes, hábitos, valores, etnias, e religiões. Sendo assim, significa o reconhecimento do mundo além dos laços e muros de sua casa e da família.

A função social da escola está em organizar processos de ensino e aprendizagem dos alunos, promovendo competências necessárias para que eles exerçam o papel de cidadãos plenos, contribuindo com a melhoria da sociedade.

Nos dias atuais, com as mudanças na estrutura familiar, segundo a PNAD (2001), uma em cada quatro famílias, 27,3%, é comandada por mulheres, o que antes da década de 1970 seria impossível de se afirmar.

A parceria entre família e escola se torna cada vez mais importante, a família é o grupo primário em dar suporte à escola. Segundo Tiba (1996), o ambiente escolar deve ser de uma integração que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno.

Enquanto houver união e comunicação entre a família e sua escola, mais recursos estarão disponíveis à criança, proporcionando que ela se desenvolva de maneira saudável. A escola tendo mais conhecimento sobre a criança, terá mais elementos para auxiliar em seu desenvolvimento. Já a família, quanto mais estiver ligada ao que a criança aprende na escola, mais será capaz de auxiliá-la.

Quando a criança percebe interesse dos familiares naquilo que é estudado na escola, ela se sente mais valorizada, e essa etapa é muito importante em sua vida. Por isso é de suma importância que a escola e a família mantenham aproximação, compartilhando o que a criança aprende, e assim juntas potencializam o seu aprendizado. Família e escola se completam. A família deve proporcionar o cuidado e o amor, que são insubstituíveis. A criança não deve ser totalmente entregue à escola, desde o início deve haver interesse na educação da criança, é preciso fazer acompanhamento e complementar o que a escola ensina, agindo assim em comum acordo com a instituição.

É notório que a parceria família-escola é de suma importância para adquirir sucesso educacional e social das crianças, a junção dessas duas instituições é que, a princípio, forma a primeira base de conhecimento de mundo da criança. Juntas elas podem tornar-se capazes de alcançarem o objetivo maior, que é formar o cidadão independente e crítico. Por meio das mudanças sociais, não se tem mais uma única genitora responsável em cuidar da criança, diante disso a escola aparece como parceira indispensável na formação do ensino e aprendizagem da criança.

1.4 Família e escola: as possibilidades de interação entre as duas instituições

Atualmente é papel da escola e da família transmitir e construir o conhecimento culturalmente organizado, alterando o modo de funcionamento psicológico do sujeito, a partir de cada ambiente, o que se torna fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Segundo Oliveira (1995), a escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, pois envolve um número grande de pessoas diferentes entre si que interagem e se relacionam. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e o preparo para inserção na sociedade. A escola se diferencia da família porque aquela tem metas, objetivos determinados com o intuito de reelaborarem o conhecimento social produzido, promovendo aprendizagem e desenvolvimento.

Godard (1992), afirma que “o valor do filho” passa a ser medido por seu “valor escolar”, pois, para as famílias atuais, a ascensão social está diretamente ligada ao êxito dos estudos. A escola passa a ganhar destaque na vida das famílias, o que antes não tinham, e o êxito dos filhos passa significar o sucesso pessoal dos pais. O contrário também é válido: o fracasso dos filhos se torna responsabilidade dos pais, por isso a família contemporânea centra seus esforços e seus investimentos na educação dos filhos. Pensando sempre no êxito escolar dos filhos, elas passaram a se preocupar com a continuidade dos processos educativos (família/escola) e a escola passou a considerar que quanto mais soubesse dos processos familiares que a criança enfrenta mais atingiria os objetivos propostos. Dessa forma, escola passou a observar a família para conhecer a criança.

De acordo com Aquino (1998), a família deve se responsabilizar pela moralização da criança enquanto que à escola cabe sistematizar o conhecimento produzido pela humanidade. A família ordena a conduta da criança e a escola ordena o pensamento. Além disso, tanto a escola quanto a família precisam compreender que o professor não é pai, é um profissional e enquanto ele estiver ocupando funções que dizem respeito aos pais deixa de cumprir o seu papel de mediador do conhecimento.

Na escola há intencionalidade de intervenção, por meio disso é que se promove o ensino e a aprendizagem. Vygotsky (1996), afirma que a aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento do ser humano, e não o contrário.

Segundo o referido autor, as funções psicológicas elementares são fruto do reflexo. Já, as funções psicológicas superiores, que diferenciam o homem dos outros animais, são fruto da aprendizagem, que amplia o universo mental dele. Desta forma,

Vygotsky (1996) compreende a aprendizagem do ser humano como um processo que se dá por meio da interação deste com o meio em que convive e com as pessoas. Portanto, a função da escola é a de promover a transposição dos conceitos espontâneos, que a criança adquire no convívio social (familiar, principalmente), aos conceitos científicos, formais, que só podem ser adquiridos pelo ensino. E aqui está a função do educador: ser mediador.

A partir disso, é possível concluir que a família e a escola são indispensáveis para a formação do ser humano. A escola é responsável por mediar o que a família proporciona de aprendizagem à criança. A família fornece a base, onde a mesma qualifica-se por meio da escola.

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA

2.1 A Pesquisa

A metodologia científica utilizada para o levantamento dos dados contidos no presente estudo foi a pesquisa qualitativa, que teve caráter descritivo pelo qual busquei descrever as características da escola observada. Além disso, justifica-se com base nas definições de Godoy (1995, p. 21): “[...] a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as varias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Lüdke e André (1986, p.11-13), estabelecem as seguintes características para a pesquisa qualitativa:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...]
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...]
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...]
4. O “significado” que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...]
5. Análise dos dados tente a seguir um processo indutivo.

Nesse trabalho, os instrumentos metodológicos utilizados foram observações (participante), entrevista com a professora e questionários, que tiveram o papel de constatar que a participação da família na escola é necessária, para o acompanhamento da criança no processo de desenvolvimento cognitivo, social, ético (humano) de forma integral.

A observação participante foi muito importante, pois através dela pude analisar a questão da parceria escola-família no desenvolvimento das crianças. As observações foram realizadas na escola no período vespertino, no ano de 2011, em que estagiei. Por meio da técnica de observação tornou-se possível perceber se realmente é importante a família e a escola caminharem juntas para desenvolvimento da criança. As informações do presente trabalho foram obtidas por meio de questionários, pois achei que ia facilitar no momento de análise das informações. Foi aplicado um total de 17 questionários às

famílias das crianças, com o intuito de saber como se dá a relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem da criança.

2.2 Conhecendo a escola: caracterizações do espaço físico

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública de Brasília, localizada na Candangolândia, Região Administrativa do Distrito Federal. A escola atende o nível de ensino fundamental (1º ao 5º ano), oferecendo turmas no turno matutino e vespertino. Possui 24 professores e um total de 614 alunos. É composta por 11 salas de aula, sala de leitura, direção, secretaria, sala de professores, sala de recursos, sala de orientação educacional, equipe especializada de apoio e aprendizagem, coordenação pedagógica, auditório, cozinha, sala de servidores, depósito de alimentos e materiais, banheiros para alunos, professores e servidores, pátio interno coberto, externo com quadra de esportes, parque, guarita, jardim e estacionamento. A escola é preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais, com integração total ao ensino regular, isso ocorre juntamente com o apoio de uma orientadora educacional e uma equipe especializada de apoio à aprendizagem, composta por pedagoga e psicóloga.

2.2.1 Gestão pedagógica e a família

Quanto ao aspecto pedagógico, a instituição trabalha em uma perspectiva construtivista, na tentativa de que o educando participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, as atividades em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio e valores ético-político: amor, solidariedade, honestidade, autonomia, liberdade e respeito, entre outros procedimentos. O aluno, a partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo. Nessa instituição a criança é vista, na perspectiva de Vygotsky (1982), como ser social, histórico, agente ativo do processo de construção do conhecimento. As atividades têm sempre um caráter lúdico, dinâmico, criativo, desafiador e interdisciplinar, compreendendo a importância da interação social, autonomia e curiosidade. Os conteúdos são vistos como meio e não como fim da aprendizagem. Para Vygotsky (1982, p. 137) o sujeito é ativo, ele age sobre o meio.

Para ele, não há a natureza humana, a essência humana, somos primeiro sociais e depois nos individualizamos. Segundo Vygotsky (1982):

Nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo.

A escola trabalha com projetos que são discutidos e programados anualmente com toda a equipe pedagógica, buscando uma aprendizagem significativa que desperte o prazer em aprender. Além disso, leva as crianças a despertarem a curiosidade, a criatividade, o pensamento reflexivo, para solução de situações-problema, e ao desenvolvimento da autonomia. O trabalho com projetos possibilita a integração das áreas do conhecimento evitando a fragmentação, permitindo um bom desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um maior envolvimento. Sendo assim, o professor é um incentivador da interação entre delas com o mundo que as cerca, proporcionando sua participação ativa, gerando possibilidades de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

O construtivismo prevê que o conhecimento se constrói pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e a família é vista como uma instituição social com influência direta com o aprendizado da criança. Ao que se refere à importância da participação da família no processo de aprendizagem da criança, a gestão pedagógica entende que tanto a escola como a família tem seus acordos de convivência e funções distintas. Portanto faz-se necessário uma parceria para garantir uma educação de qualidade, na qual a família tem papel preponderante no desenvolvimento da criança e sua socialização na escola, sendo necessário manter um contato constante com os pais ou responsáveis.

Como descreve o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, p. 78): As reuniões para discussão sobre o andamento dos trabalhos com as crianças são sempre bem-vindas e se constituem em um direito dos pais. No entanto, a participação das famílias não deve estar sujeita a uma única possibilidade. As instituições precisam pensar em formas variadas de participação de modo a atender necessidades e interesses, também diversificados. As reuniões de pais são fundamentais

para concretizar a parceria. Pode-se dizer que é um dos pilares de sustentação do trabalho da instituição, pois, segundo a supervisora, a parceria da família com a escola é fundamental para o processo formativo das crianças. Nessas reuniões são abordados pontos relevantes das técnicas de aprendizado; são discutidos procedimentos que possibilitam a parceria da família com a instituição e são apresentados sugestões e resultados alcançados ou desejados pelas partes envolvidas. Outras atividades realizadas com os pais, objetivando o fortalecimento dessa parceria, são palestras, com intuito de estreitar a relação família-escola; oficinas pedagógicas, para que os pais conheçam o trabalho realizado pela instituição; encontros da família, para atividades culturais e de lazer; bem como incentivo à participação dos pais em projetos didáticos realizados pela escola.

Nesse sentido, é importante citar, o Parágrafo Único, do Capítulo IV, do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que diz ser “direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem com participar da definição das propostas educacionais”. Ou seja, a instituição já está cumprindo um direito assegurado por lei aos envolvidos nesse processo, deixando também o espaço aberto para que os mesmo possam expor suas opiniões. A escola trabalha com projetos que são feitos com a participação de todos envolvidos no processo de ensino aprendizagem para que possam contribuir e responsabilizar-se pela construção do mesmo. Projetos que buscam desenvolver autonomia, oralidade, contato com escrita, construção da identidade, entre outros aspectos. A cada final de ano eles são rediscutidos e modificados. Tendo esses projetos em mão, os professores articulam suas aulas trabalhando com o lúdico, procurando desenvolver a imaginação, a criatividade, a socialização, a oralidade, a escrita etc.

As atividades são feitas de forma dinâmica e criativa, para que os alunos sintam prazer em participar, de forma que o professor chame sua atenção para a atividade, havendo assim a relação de ensino aprendizagem. A escola possui um grupo de estudos formado por professores, coordenadora e direção, que busca discutir com toda a equipe pedagógica situações que ocorrem no dia a dia da escola, para que, assim, possam melhorar sua prática em sala de aula e saber como lidar com as situações problema do cotidiano. Ao final desse encontro o grupo registra em um portfólio as discussões, opiniões e soluções para as questões levantadas, ficando documentadas para futuras pesquisas e o crescimento dos profissionais e da instituição.

Para a gestão escolar, trabalhar com a relação família-escola é indispensável, pois essa é uma relação muito importante e significativa para a formação e prática pedagógica, pois nessa fase a criança está passando por um processo de desenvolvimento nos aspectos intelectual, emocional, social e motor. Sua capacidade de aprender e estabelecer as bases para a formação de uma pessoa ética e capaz de viver em sociedade é muito maior, e as descobertas dessa fase nos trazem novas perspectivas a serem desenvolvidas.

Quanto à rotina observada na escola, os portões são abertos às 12h, onde fica o porteiro que permite o acesso à escola; às 13h acontece a primeira roda de atividades com música e diálogo para desenvolver a oralidade; às 15h os alunos vão para o parquinho; às 15:30h retornam para sala onde é servido o lanche; às 16h eles vão para a varanda junto com a estagiária para brincarem ou ouvir uma história, contada pela estagiária, enquanto a professora vai lanchar e a auxiliar limpa a sala. Na volta da professora é feita a segunda roda, que é o momento da arte, no qual acontecem experiências que fazem com os alunos explorem e manipulem os materiais apresentados pela professora. Além disso são desenvolvidas atividades que trabalham a coordenação motora, pelos movimentos do corpo. A partir de 17:45h os portões são abertos e os responsáveis entram para buscá-los.

A brincadeira e o faz de conta criam a zona de desenvolvimento proximal, que por meio da mediação de colegas, família, e educadores, irá passar para o desenvolvimento potencial. No faz de conta, a criança passa a dirigir seu comportamento pelo mundo imaginário, isto é, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias. Assim do ponto de vista do desenvolvimento, esse jogo pode ser considerado um meio para desenvolver o pensamento abstrato, em que a imaginação é uma ação, sendo ela concreta ou não, mas acima de tudo é algo em permanente amadurecimento.

Ainda fazendo referência à concepção de Vygotsky, ao reproduzir o comportamento social do adulto em seus jogos, a criança está combinando situações reais com elementos de sua ação fantasiosa. Esta fantasia surge da necessidade que a criança tem de reproduzir o cotidiano da vida do adulto, da qual ela ainda não pode participar como gostaria. Contudo, essa elaboração no faz de conta necessita de conhecimentos prévios do mundo que a cerca, quanto mais ricos forem suas

experiências, mais informação a criança irá dispor para materializar em seus jogos lúdicos.

Nesse entendimento, os estudos desse estudioso contribuem com relação ao brincar, afirmando que ele irá permitir que a criança aprenda resolver situações conflitantes que vivencia ou vivenciará no seu cotidiano. Para isso, a criança usará suas capacidades básicas como a observação, imitação e imaginação.

A proposta pedagógica foi elaborada, conjuntamente, por membros do corpo docente, Carreira Assistência a Educação e do Conselho Escolar, levando-se, ainda, em consideração, algumas sugestões feitas pela comunidade. Esse projeto traz posicionamentos e reflexões atuais, relacionados à escola que queremos construir, além de traçar possíveis caminhos futuros para a concretização da meta principal: a transformação do espaço da escola em oficinas de aprendizagem significativas e a consequente transformação dos alunos em construtores do próprio saber. Eis o grande desafio dessa proposta: enriquecer os conhecimentos de uma comunidade heterogênea, tendo a escola como um meio de ascensão social e cultural.

2.3 Participantes da pesquisa

2.3.1 Os pais

Como já dissemos, a pesquisa contou com 17 pais de alunos do 1º ano do ensino fundamental que responderam ao questionário com perguntas fechadas. Dentre os 17 questionários respondidos, 10 foram respondidos pelas mães, quatro foram respondidos pelos pais e três foram respondidos pelos avós. As mães dos alunos têm idade entre 28 e 52 anos, os pais têm idade entre 32 e 49 anos, e os avós têm entre 47 e 54 anos de idade. Desses, oito possuem Ensino Fundamental, cinco possuem Ensino Médio e quatro possuem Ensino Superior.

2.3.2 A professora

A entrevista foi realizada com a professora de 1º ano do Ensino Fundamental. Graduada em Pedagogia, ela atua na área há 15 anos, já trabalhou da Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental. Atualmente está trabalhando somente com uma

turma de 1º ano, com carga horária de 40 horas semanais. Durante a entrevista ela se mostrou empenhada em responder às questões apresentadas.

2.4 Instrumentos da construção de dados

Os instrumentos da construção de dados utilizados foram os questionários para os pais, observações no ambiente escolar e a entrevista com a professora.

O questionário foi elaborado com dez questões. A partir dele foi possível constatar que a participação da família na escola realmente é muito significativa e necessária para o acompanhamento da criança no processo de desenvolvimento cognitivo, social, ético de forma integral.

As observações feitas na escola juntamente com a entrevista com a professora da turma foram muito importantes para a realização do presente estudo, pois pude analisar a questão da parceria família-escola no desenvolvimento das crianças. Segundo Lüdke e André (1986), a observação direta permite que o observador se aproxime da “realidade do sujeito”, sendo muito relevante nas abordagens qualitativas. Assim, na medida em que o observador vivencia os conhecimentos adquiridos pelos sujeitos, consegue obter resultados significados na busca pela resposta do que procura.

2.4.1 Procedimento da construção de dados

Para a realização da pesquisa foi escolhida a escola na qual minha tia trabalha como professora, pois foi mais fácil obter acesso aos dados e manter contato com a turma. Devido à falta de tempo dos pais, decidi aplicar questionários. Eles foram enviados pelas crianças para que os pais respondessem. Eu os enviei no dia 14 de dezembro de 2012 e comecei a receber a partir do dia 16 de dezembro, do referido ano.

Foram enviados 17 questionários, e anexado a eles foi enviado um bilhete explicando que se tratava de uma pesquisa de conclusão de curso. Todos os pais responderam aos questionários.

A entrevista com a professora foi realizada em um momento livre que ela tinha na escola, no dia 21 de novembro de 2012, após o término da aula. As perguntas realizadas foram transcritas fielmente. A professora se mostrou prestativa e participativa no momento dedicado à entrevista

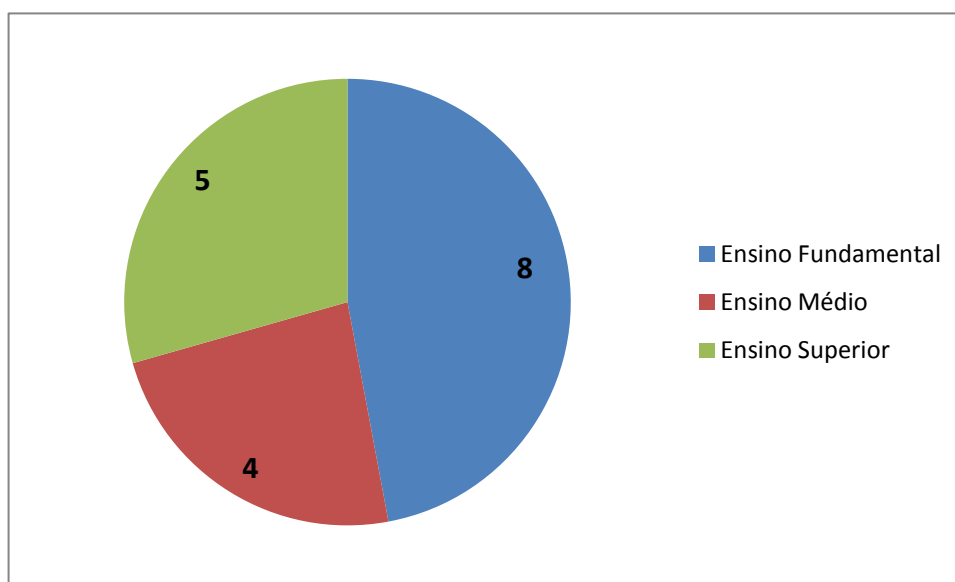
CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Relação família-escola: concepção dos pais

Em princípio foram feitas as análises e discussões dos resultados dos questionários aplicados aos pais dos alunos. Como o questionário era composto somente de questões fechadas, as respostas foram contabilizadas de acordo com a frequência de resultados encontrados em cada resposta. A partir da análise dos questionários, foram construídos gráficos com os dados coletados.

O Gráfico 1 foi construído em detrimento do grau de escolaridade dos pais:

Gráfico 1 - Grau de Escolaridade



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

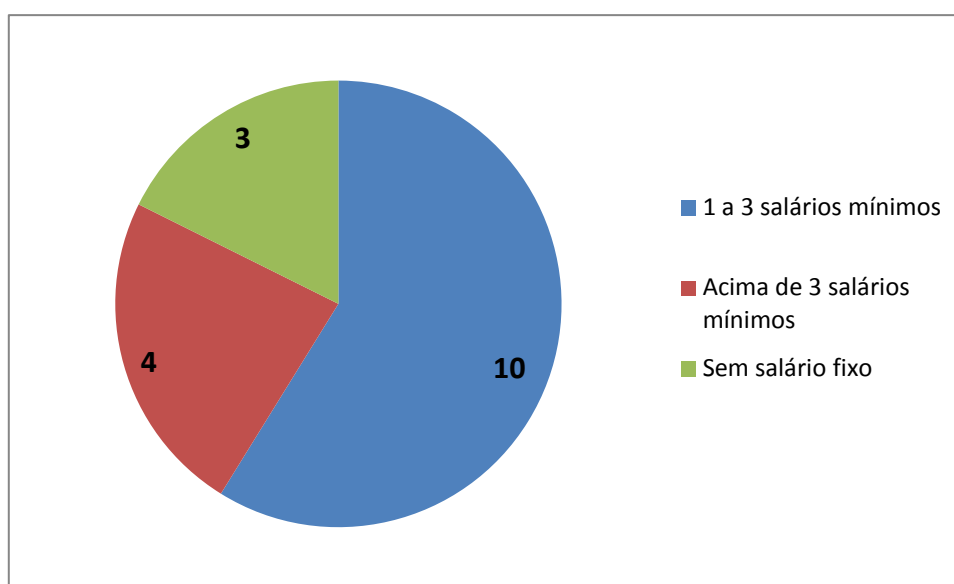
O nível de educação dos pais está diretamente relacionado com a importância e a influência da educação na vida de seus filhos. Pais escolarizados podem avaliar os pontos fortes e fracos de um filho ou uma filha para ajudar a criança a melhorar o seu desempenho. O pai escolarizado também define as expectativas de desempenho que impulsionam as crianças a alcançar melhores níveis de escolaridade. No entanto, mesmo escolarizados, os pais que tiveram problemas durante a fase escolar e não consideraram importante a educação formal, podem ter atitudes negativas em relação à educação, o que acaba por prejudicar a criança na fase escolar. Com relação aos efeitos do grau de

escolaridade dos pais sobre o aprendizado de seus filhos, pode-se concluir que pais mais instruídos têm maior contato com o cenário social e cultural, tornando-os potencialmente mais aptos para transmitir conhecimentos. Os pais que englobam a pesquisa têm entre 28 e 54 anos de idade. É visível que a maioria dos pais possui um nível de instrução baixo, podendo acarretar dificuldades em oferecer ajuda aos seus filhos. Já a minoria, os pais com Ensino Superior, têm melhores condições em oferecer ajuda aos seus filhos.

Mas essa defasagem vem caindo. Segundo o Censo 2010, o nível de instrução da população aumentou: na população de 10 anos ou mais de idade, de 2000 para 2010, o percentual de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto caiu de 65,1% para 50,2%; já o de pessoas com pelo menos o curso superior completo aumentou de 4,4% para 7,9%.

O Gráfico 2 foi construído baseado no nível socioeconômico dos pais:

Gráfico 2 - Nível socioeconômico



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

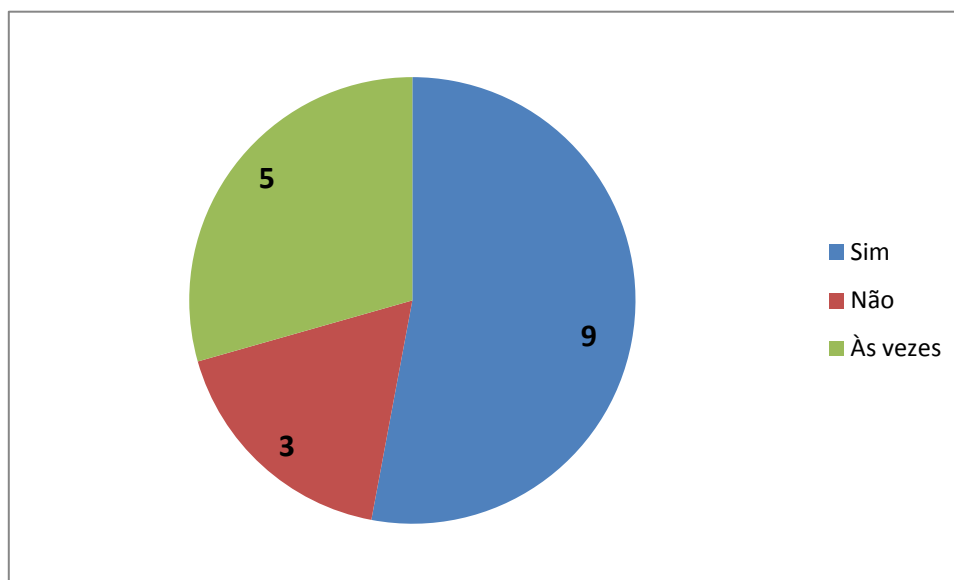
Como se pode observar, a maioria dos pais possui renda de 1 a 3 salários mínimos. Em razão de aumentar a renda familiar, houve a inclusão das mulheres no mercado de trabalho. Elas estão ocupando o mercado de trabalho e muitos homens têm ficado em casa, assumindo a responsabilidade que eram considerados como papel especificamente da mulher; entretanto isso não tira a sua responsabilidade. Porém é

evidente que tanto o homem, quanto a mulher têm deixado os filhos em casa com babás, avós, entre outras pessoas, para irem trabalhar.

Segundo o Censo 2010, nesse ano, o rendimento médio mensal de todos os trabalhadores foi de R\$ 1.345, contra R\$ 1.275 em 2000, um ganho real de 5,5%. Enquanto o rendimento médio real dos homens passou de R\$ 1.450 para R\$ 1.510, de 2000 para 2010, o das mulheres foi de R\$ 982 para R\$ 1.115. O ganho real foi de 13,5% para as mulheres e 4,1% para os homens. A mulher passou a ganhar 73,8% do rendimento médio de trabalho do homem; em 2000, esse percentual era 67,7%.

O Gráfico 3 foi construído de acordo com a primeira questão do questionário: Você acompanha as tarefas escolares do(a) filho(a)?

Gráfico 3- Acompanhamento das atividades escolares



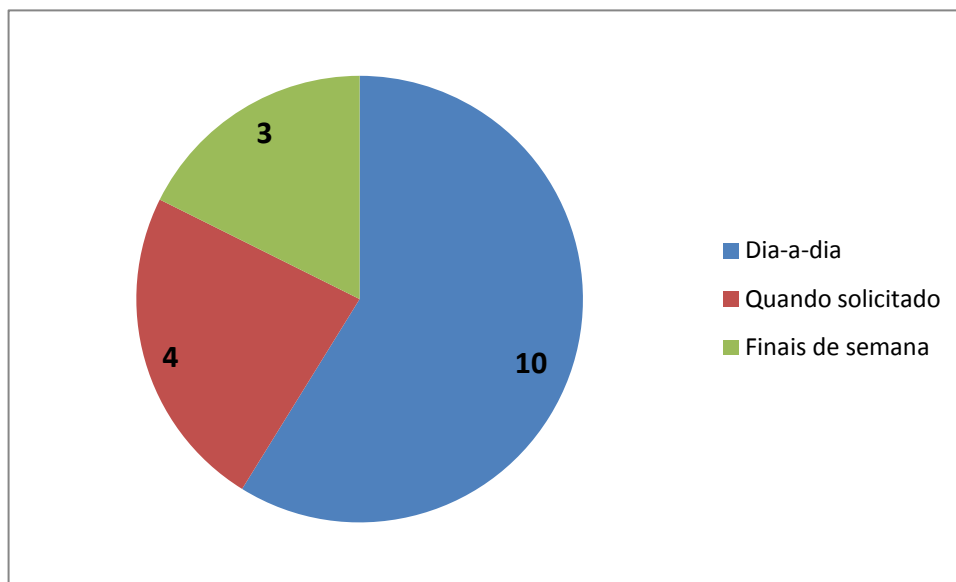
Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

Alguns pais atribuem o papel da educação apenas ao professor, e acreditam que as escolas são as únicas que devem ensinar. Isso é um erro bastante comum. A parceria entre pais e educadores é crucial para o desenvolvimento da criança, pois pela da conversa entre eles, é que se pode detectar falhas, avanços e até mesmo solucionar a defasagem da criança. Verificar a agenda, conferir as lições de casa e os trabalhos em grupo, são maneiras eficazes de acompanhar seu filho. Muitos pais deixam de observar o caderno, conferir a letra, o capricho e o interesse da criança nas lições de casa. Isso

também é prejudicial para ela. De acordo com o Gráfico 3 foi possível concluir que a maioria dos pais acompanha as atividades escolares de seus filhos.

O Gráfico 4 foi construído baseado na segunda questão: Quais são os momentos que você disponibiliza ajuda a seu filho(a)?

Gráfico 4- Momentos de disponibilizar ajuda

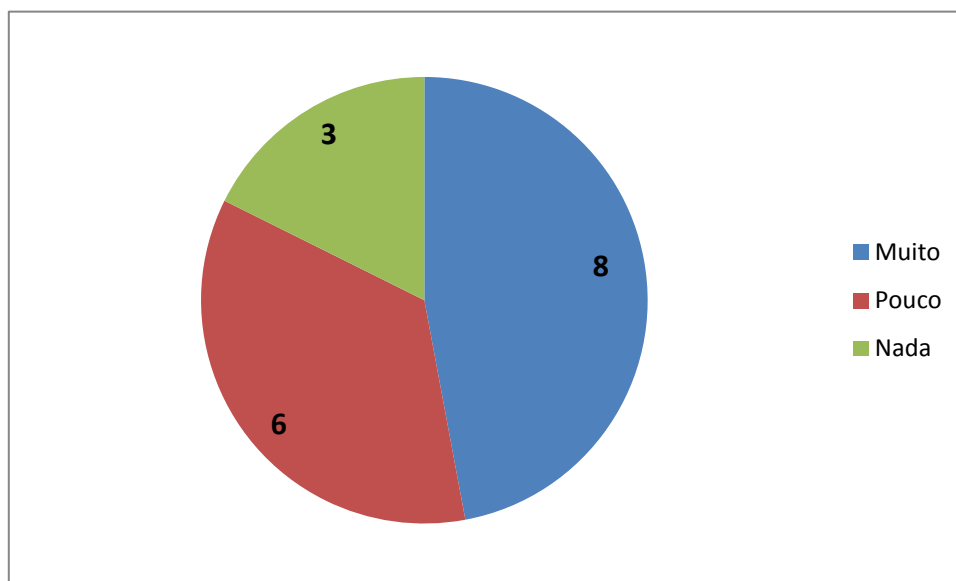


Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é essencial para o processo de aprendizado da criança. Como é observado por meio do gráfico, a maioria dos pais tem uma participação corriqueira na vida escolar do filho, já outros ajudam somente quando os filhos os solicitam, a minoria dos pais ajudam somente aos finais de semana. Todo o processo de ausência da família na educação dificulta o aprendizado da criança e pode se a causa de problemas que a criança apresenta. Atualmente as famílias, estão mais ausentes por não terem tempo, o mundo de hoje tem cobrado e exigido muito de cada indivíduo, assim os pais estão deixando suas casas para irem ao encontro do mercado de trabalho, para que possam dar mais conforto e sustentabilidade aos seus filhos. Isso contribui para que as crianças fiquem na companhia de outras pessoas como, babás, vizinhos, avós e em instituições responsáveis por essas atividades, creches e escolas que são integrais.

O Gráfico 5 foi construído baseado na terceira questão: Qual é a proporção de sua ajuda em atividades escola

Gráfico 5 - Proporção da ajuda em atividades escolares

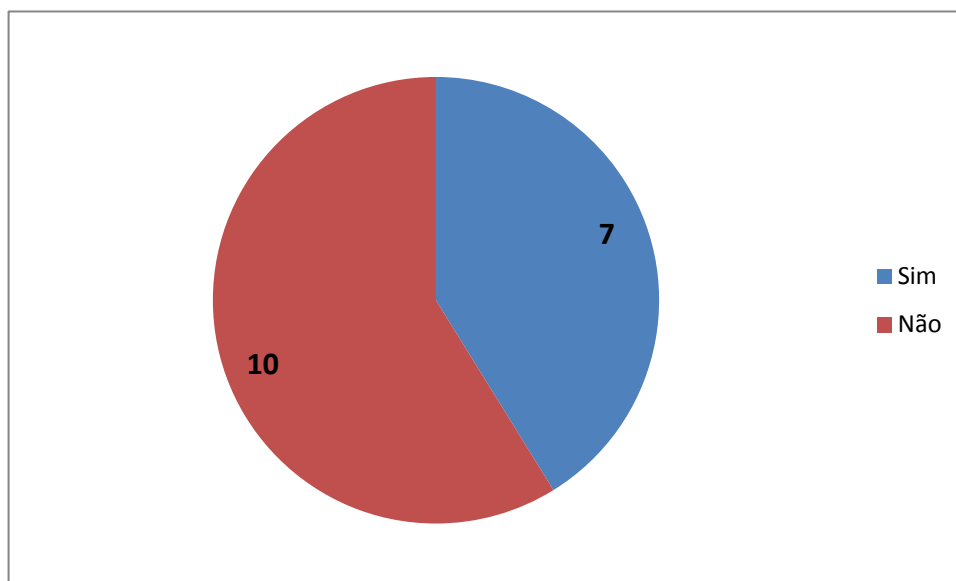


Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

Observando os resultados fica evidente que a maioria dos pais acompanha as atividades escolares de seus filhos. A família deve sempre proporcionar atenção e carinho à criança e deve assegurar um ambiente agradável para que a criança consiga, de maneira satisfatória, resolver seus deveres escolares. A família tem esse dever de estruturar, oferecendo carinho, atenção e dedicação, para que possa suprir as necessidades de seu filho, por meio da convivência.

O Gráfico 6 foi construído baseado na quarta questão: Você encontra dificuldades em oferecer ajuda a seu filho(a)?

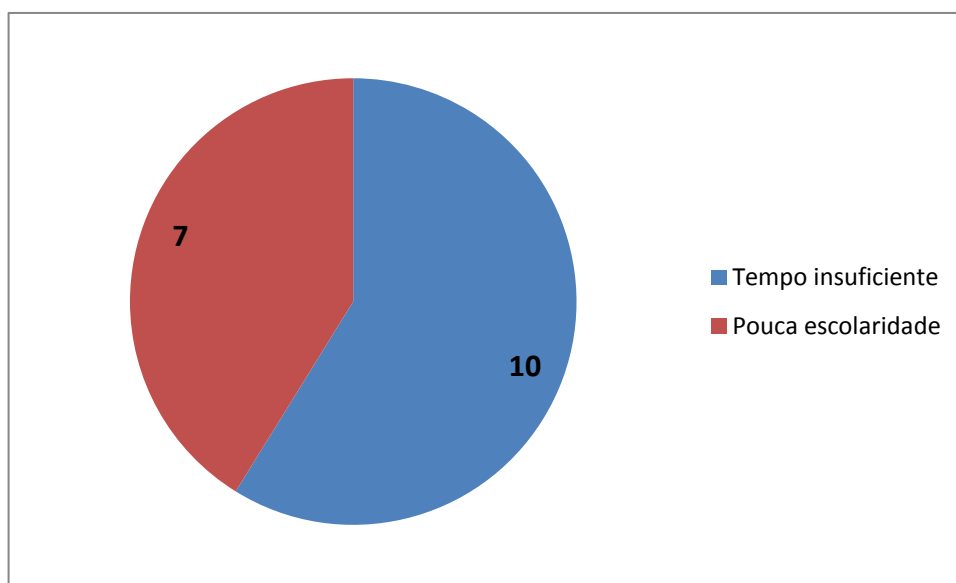
Gráfico 6- Grau de dificuldade em oferecer ajuda em atividades escolares



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

Já o Gráfico 7 foi construído baseado na questão: Motivos das dificuldades em oferecer ajuda a seu filho(a):

Gráfico 7- Motivos da dificuldade em oferecer ajuda

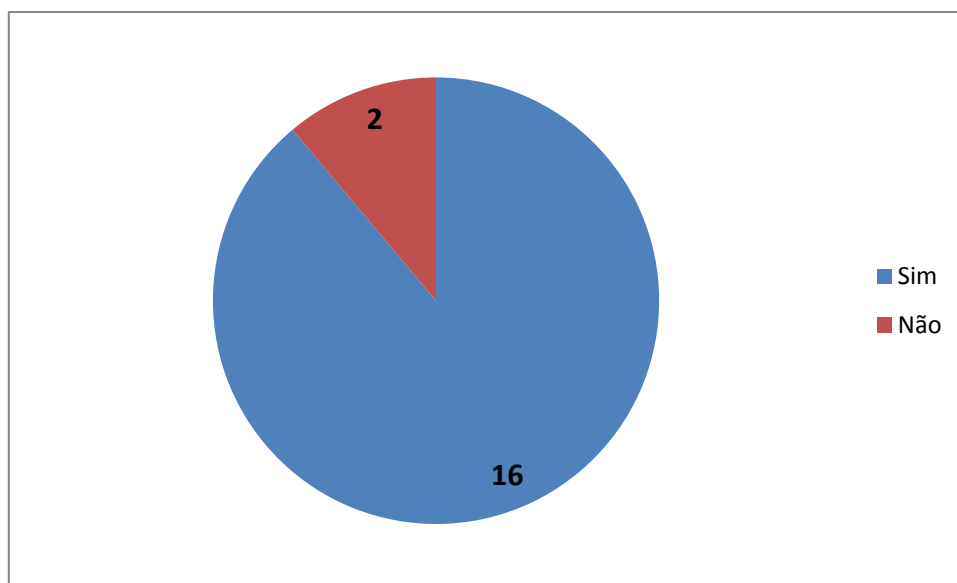


Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

A maioria dos pais tem como motivo de dificuldade a falta de tempo. Outra parte tem como motivo a pouca escolaridade. Alguns pais não tiveram a oportunidade de estudar quando criança. Mas mesmo enfrentando dificuldades eles não deixam de acompanhar a vida escolar dos filhos. Estão sempre presentes nas reuniões, atendendo às solicitações da escola.

O Gráfico 8 foi construído baseado na quinta questão: Você incentiva seu filho(a) a ler e buscar novos conhecimentos?

Gráfico 8- Incentivo da leitura e busca de novos conhecimentos

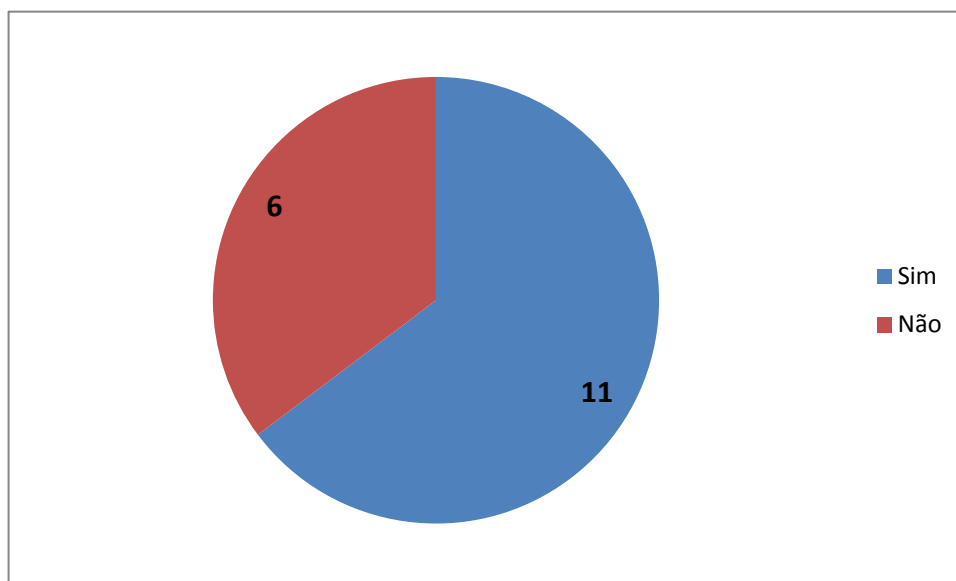


Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

Os pais incentivam os filhos a ler e buscar novos conhecimentos. Foi possível observar que até mesmo pais pouco escolarizados não deixam de incentivar seus filhos.

O Gráfico 9 foi construído baseado na sexta questão: No tempo em que você frequentava a escola, recebia colaboração de seus pais?

Gráfico 9- Colaboração dos pais

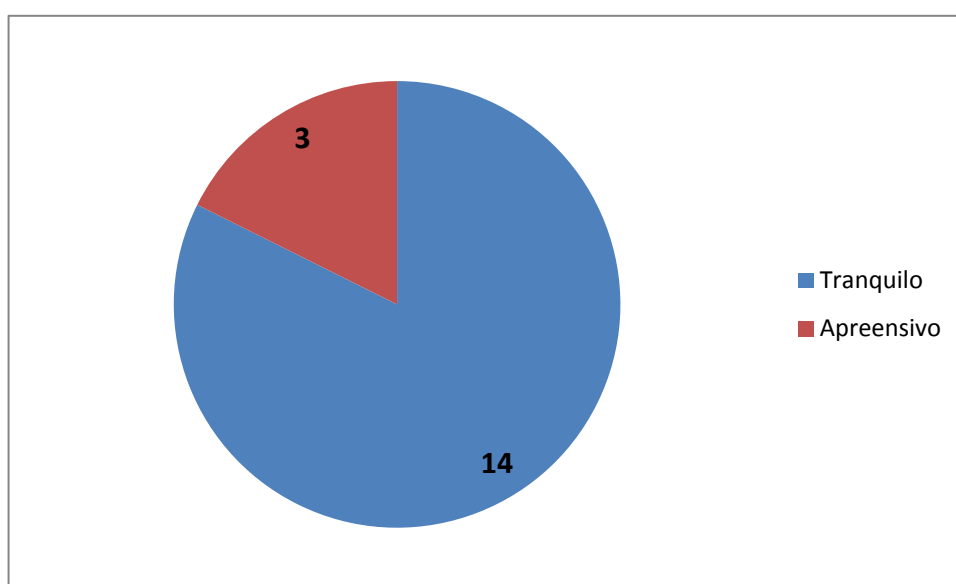


Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

A maioria dos pais recebeu colaboração na época em que frequentavam a escola, mas também uma grande parte não recebeu tal incentivo. Isso nos mostra que os pais estão mais conscientes, não levando consigo bagagens adquiridas no passado. Eles estão buscando transformações para proporcionar uma educação de qualidade aos seus filhos.

O Gráfico 10 foi construído baseado na sétima questão: Quando lhe é solicitado a presença na escola de seu filho(a), como você costuma reagir?

Gráfico1 - Reação ao ser solicitado à presença na escola

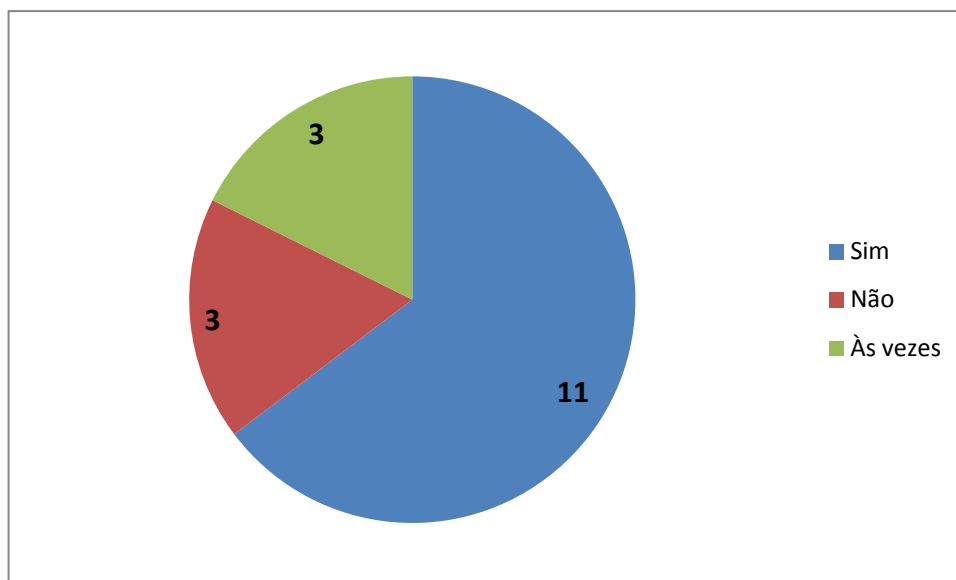


Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

Muitos pais costumam reagir tranquilamente quando lhes são solicitados à presença na escola. Alguns se dizem apreensivos diante de tal situação. Para que se tenha uma melhor relação entre família-escola nada melhor do que procurar se encontrar com o educador nas reuniões em que o colégio disponibiliza, para que o trabalho de ambos esteja sempre em sintonia. É preciso que os pais compareçam nas reuniões de pais e mestres, pois é nesse momento que ele pode encontrar maneiras de ajudar a instituição.

O Gráfico 11 foi construído baseado na oitava questão: Quando seu filho(a) tem dificuldades na escola e você não consegue ajudá-lo, procura ajuda do(a) professor(a)?

Gráfico11 - Ajuda por meio do professor



Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora

Por meios dos resultados obtidos é possível observar que a maioria dos pais procura ajuda do professor quando encontram alguma dificuldade. É necessário que haja mais contato entre pais e professores, para que assim eles possam analisar os possíveis problemas gerados nas crianças. A comunicação entre família e escola deveria ser mais estudada, porque ambas precisam uma da outra. A interação entre família e escola não deveriam ser reduzidas apenas a reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio, nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola. Assim se obteria uma parceria para o

melhoramento da educação. Além disso, a relação família-escola seria evidente, o que facilitaria a comunicação e a dinâmica das soluções de possíveis conflitos.

3.2 Relação família-escola: concepção da professora

Para a realização da entrevista foi elaborado um questionário prévio contendo dez perguntas e posteriormente houve um momento de diálogo com a professora. Por meio dessa conversa ela expôs livremente o seu modo de pensar e agir em sala de aula.

A primeira questão realizada foi: “Qual o tipo de instituição que trabalha?”. A professora respondeu: instituição pública.

A segunda questão realizada foi: “Qual o nível socioeconômico dos alunos com que trabalha?”, que teve como resposta: 1 a 3 salários mínimos.

Na terceira questão perguntei: “Os pais dos alunos acompanham suas tarefas escolares?”, ela respondeu que às vezes.

Em seguida, a questão foi: “As dificuldades apresentadas pelos alunos estão relacionadas a quê?”. A professora disse que a pouca dedicação aos estudos.

Depois, perguntei: “As dificuldades apresentadas pelos pais em auxiliar seus filhos nas tarefas escolares estão relacionadas quê?”, pouca escolaridade; falta de conhecimento e tempo insuficiente, disse ela.

A sexta questão realizada foi: “Você acredita que os pais sempre manifestam interesse em aprender os conteúdos para auxiliar seus filhos?”, que a professora respondeu negativamente.

Em seguida perguntei: “A metodologia que você utiliza em sala de aula envolve recursos práticos e tecnológicos?”, a professora respondeu que às vezes.

A oitava questão realizada foi: “Por parte da instituição na qual trabalha, há incentivo para cursos de capacitação?”, segundo a professora: às vezes.

A questão seguinte foi: “Qual é o seu nível de envolvimento com as mudanças nas práticas de ensino atualmente?”. Segundo a professora: muito, procuro me atualizar por meio de reciclagem e leitura.

A décima e última questão foi: “Em suas atividades como docente, você busca promover integração família-escola?”, a professora respondeu que sim, que sempre que possível procura envolver as famílias nos processos de ensino-aprendizagem, bem como

interagir-se do trabalho desenvolvido em sala de aula, buscando a sua participação nas atividades pedagógicas realizadas na escola.

No diálogo realizado com a professora, ela relata que no início do ano é realizada uma reunião com os pais, para que eles tenham noção do trabalho feito nas turmas. Ela conta que na reunião é encaminhado aos pais diversos textos relacionados à prática pedagógica da escola, além de dar dicas de como trabalhar o ensino-aprendizagem em casa com os filhos. A escola realiza reuniões com os pais para que eles conheçam o trabalho que será realizado com as crianças, mas nem sempre os pais.

A professora relata que utiliza diversas maneiras para atualizar o ensino, fazendo mediações necessárias para que a criança obtenha uma aprendizagem de qualidade. É possível observar que o seu trabalho valoriza o conhecimento do aluno, exaltando não só os acertos, mas também os erros, para que a partir deles sejam construídas novas aprendizagens. Nas observações feitas em sala de aula, foi possível verificar que a professora utiliza diversas estratégias para que as crianças desenvolvam suas habilidades na fala, escrita, entre outros aspectos.

A professora acredita que a família tem um papel muito importante durante o processo de ensino-aprendizagem da criança. Além de ter de participar das tarefas de casa, ela acredita que é importante haver um momento de realizar as atividades escolares em família, fazendo com que essa prática se torne hábito diário. Os pais devem participar, demonstrar interesse e questionar sempre que surgir alguma dúvida. O que ficou claro, é que alguns pais não estão desenvolvendo essas atividades essenciais juntamente com seus filhos.

Segundo a professora, os pais aproveitam os momentos de entrada e saída dos seus filhos para esclarecerem algumas dúvidas. A escola espera que a família participe diariamente desse processo, já que é um processo de descobertas diárias. Os pais devem estar cientes que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar. Se tratando disso a professora ressalta que alguns pais não estão colaborando para que isso aconteça.

Dentre as dificuldades encontradas pelos pais, a professora acredita que a maior dificuldade seja a pouca escolaridade apresentada por alguns, e também a falta de tempo que a família tem para acompanhar a realização das tarefas de casa. Segundo ela, alguns pais, por falta de tempo, acabam fazendo a tarefa pela criança, não fazendo a mediação e o acompanhamento que teriam de ser feitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das constantes mudanças ocorridas no âmbito educacional, verifica-se o quanto é necessário fortalecer a relação família-escola, para que assim haja meios de atender as exigências da sociedade, além de promover ensino e aprendizagem de qualidade.

No decorrer do trabalho, pelas observações e análise dos questionários, ficou em evidência a forma com que a escola se relaciona com a família para compartilhar o processo de ensino e a construção de valores e conhecimento.

Foi possível perceber que, quanto mais os pais se mostram preocupados com o que seu filho (a) está estudando ou o que acontece no âmbito escolar, mais recursos terão para formar uma boa parceria com a escola no acompanhamento do percurso educacional da criança. Quanto melhor for à parceria e o diálogo entre a família e escola, mais a criança terá recursos para se desenvolver. Além disso, a criança sente-se valorizada quando percebe um interesse dos pais naquilo que ela aprende na escola, espaço este tão importante em sua vida.

Com relação ao objeto de estudo, pode-se afirmar, perante os resultados obtidos, que foi satisfatório, pois a escola, onde foi feita a pesquisa, trabalha na perspectiva de valorização e parceria da relação família-escola. Nesse sentido, a hipótese foi confirmada, pode-se perceber o quanto essa relação contribui para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem da criança. Os pais, por mais que busquem essa parceria com a escola, ainda sentem dificuldades quanto à proposta de ensino-aprendizagem da escola e dificuldades em fazer as devidas mediações durante esse processo. O professor é peça principal desse processo, ele precisa conquistar os pais e construir essa parceria, já que ele tem contato direto com os pais.

Assim, podemos concluir que a participação compartilhada pelas duas instituições, família e escola, sem dúvida é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **A indisciplina e a escola atual**. Rio de Janeiro, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 8 fev. 2013.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Censo 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2013.

GODARD, F.. **La família**: affaire de générations. Paris: PUF, 1992.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **RAE**. São Paulo, v. 35, n. 3, maio/jun., 1995.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família escola**: proposta de ação no processo ensino-aprendizagem. São Paulo, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Interações sociais e desenvolvimento**: a perspectiva socio-histórica. Rio de Janeiro, 1995.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação?** 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

Recém-formadas e donas do mercado de trabalho. Disponível em: <<http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2013/1/13/recem-formadas-e-donas-do-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 6 fev. 2013.

TERUYA. Marisa Tayra. **A família na historiografia brasileira: bases e perspectivas de análise.** In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 12. 2000, Caxambu, MG (Brasil). Anais. Belo Horizonte, MG (Brasil): ABEP, 2000. v. 1, 25 p.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Participação dos pais na educação dos filhos

Questionário elaborado para pesquisa com os pais, planejado por aluna da Universidade de Brasília, para análise de dados na elaboração de monografia. Não é preciso identificar-se, apenas informe os dados abaixo solicitados.

IDADE:_____ **GRAU DE PARENTESCO:**_____

QUESTIONÁRIO

1) GRAU DE ESCOLARIDADE:

ENSINO FUNDAMENTAL: ()COMPLETO ()INCOMPLETO

ENSINO MÉDIO: ()COMPLETO ()INCOMPLETO

ENSINO SUPERIOR: ()COMPLETO ()INCOMPLETO ()ANALFABETO

2) NÍVEL SÓCIO- ECONÔMICO:

()SEM SALÁRIO FIXO ()1 A 3 SAL. MÍNIMOS ()ACIMA 3 SAL.MÍNIMOS.

3) VOCÊ ACOMPANHA AS TAREFAS ESCOLARES DO(A) FILHO(A)?

()SIM ()NÃO ()ÀS VEZES

4) QUAIS SÃO OS MOMENTOS QUE VOCÊ DISPONIBILIZA AJUDA A SEU FILHO(A)?

() DIA-A-DIA ()FINAIS DE SEMANA ()QUANDO SOLICITADO

5) QUAL É A PROPORÇÃO DE SUA AJUDA EM ATIVIDADES ESCOLARES?

()NADA ()POUCO ()MUITO

6)VOCÊ ENCONTRA DIFICULDADES EM OFERECER AJUDA A SEU FILHO(A)?

()SIM ()NÃO

EM CASO AFIRMATIVO ASSINALE O MOTIVO:

()POUCA ESCOLARIDADE ()TEMPO INSUFICIENTE

7) VOCÊ INCENTIVA SEU FILHO (A) A LER E BUSCAR NOVOS CONHECIMENTOS?

()SIM ()NÃO

8) NO TEMPO EM QUE VOCÊ FREQUENTAVA A ESCOLA, RECEBIA COLABORAÇÃO DE SEUS PAIS?

()SIM ()NÃO ()ÀS VEZES

9) QUANDO LHE É SOLICITADO A PRESENÇA NA ESCOLA DE SEU FILHO(A), COMO VOCÊ COSTUMA REAGIR?

()TRANQUILO ()APREENSIVO

**10) QUANDO SEU FILHO(A) TEM DIFICULDADES NA ESCOLA E VOCÊ NÃO
CONSEGUE AJUDÁ-LO, PROCURA AJUDA DO(A) PROFESSOR(A)?
()SIM ()NÃO ()ÀS VEZES**

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Questionário para entrevista com a professora, preparado por aluna da Universidade de Brasília para análise de dados na elaboração de monografia.

IDADE _____
TEMPO DE SERVIÇO _____
FORMAÇÃO _____
SÉRIES EM QUE ATUA _____

QUESTIONÁRIO

1) TIPO DE INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHA:

() PÚBLICA () PARTICULAR

2) NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS COM QUE TRABALHA:

() SEM SALÁRIO FIXO () 1 A 3 SAL. MÍNIMOS () ACIMA DE 3 SAL. MÍNIMOS.

3) OS PAIS DOS ALUNOS ACOMPANHAM SUAS TAREFAS ESCOLARES?

4) AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS ESTÃO RELACIONADAS A QUAL ASPECTO? _____

5) AS DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS PAIS EM AUXILIAR SEUS FILHOS NAS TAREFAS ESCOLARES ESTÃO RELACIONADAS A QUAL FATOR? _____

6) VOCÊ ACREDITA QUE OS PAIS SEMPRE MANIFESTAM INTERESSE EM PESQUISAR CONTEÚDOS PARA AUXILIAREM SEUS FILHOS? _____

7) A METODOLOGIA QUE VOCÊ UTILIZA EM SALA DE AULA ENVOLVE RECURSOS PRÁTICOS E TECNOLÓGICOS? _____

8) POR PARTE DA INSTITUIÇÃO NA QUAL TRABALHA, HÁ INCENTIVO PARA CURSOS DE CAPACITAÇÃO? _____

9) QUAL É O SEU NÍVEL DE ENVOLVIMENTO COM AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO ATUALMENTE?

☐POUCO ☐MUITO

JUSTIFIQUE:_____

10)EM SUAS ATIVIDADES COMO DOCENTE,VOCÊ BUSCA PROMOVER INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA?

☐SIM ☐NÃO ☐ÀS VEZES

JUSTIFIQUE_____
